


A SOCIOLOGIA E O MUNDO DO TRABALHO

PARA ÉMILE DURKEIM O MUNDO DO TRABALHO É ELEMENTO IMPORTANTE PARA ENTENDER A SOCIEDADE CAPITALISTA.

PARA ELE, É NO AMBIENTE DAS FÁBRICAS, DAS CORPORAÇÕES, DO TRABALHO, ONDE AS PESSOAS PASSAM A MAIOR PARTE DO SEU TEMPO. É NO TRABALHO QUE OS HOMENS APRENDEM A SE RELACIONAR COM SUAS FUNÇÕES E COM OS OUTROS.



PARA FAZER PARTE DA SOCIEDADE
CAPITALISTA É NECESSÁRIO ESTAR
INSERIDO EM ALGUMA ATIVIDADE
PRODUTIVA.

A SOCIEDADE CAPITALISTA CRIOU UMA
DIVERSIDADE DE OCUPAÇÕES E DE
ESPAÇOS ONDE SE PODE TRABALHAR.

SEGUNDO DURKHEIM, CONHECENDO AS REGRAS, NORMAS E ORIENTAÇÕES DEFINIDAS NO TRABALHO É POSSÍVEL ENTRAR EM CONTATO COM A MORALIDADE QUE ORIENTA O COMPORTAMENTO DAS PESSOAS.

OBS.: NEM TODAS AS PESSOAS TÊM TRABALHO, E NEM TODAS, MESMO TRABALHANDO, O FAZEM EM LUGARES FIXOS.

"TRABALHO FORMAL" E "TRABALHO INFORMAL"

TRABALHO FORMAL É AQUELE QUE É REGULADO: CARTEIRA ASSINADA, NÚMERO PREESTABELECIDO DE HORAS DE TRABALHO, SALÁRIO, DIREITO A FÉRIAS E AO 13º SALÁRIO, PAGAMENTO DE IMPOSTOS E A CONTRIBUIÇÃO PARA A PREVIDÊNCIA SOCIAL COM VISTA À APOSENTADORIA.

SEGUNDO O IBGE, EM 2005, 47,2% DA POPULAÇÃO TINHA TRABALHO FORMAL, O QUE SIGNIFICA QUE 52,8% RESTANTES OCUPAVAM-SE EM TRABALHOS INFORMAIS.

QUESTÕES EM JOGO:

- OPORTUNIDADES NO MERCADO DE TRABALHO.
- BOAS CONDIÇÕES DE TRABALHO.
- MELHORES SALÁRIOS.
- GARANTIA DOS DIREITOS TRABALHISTAS.

NÃO PODEMOS ESQUECER QUE OS DIREITOS TRABALHISTAS SÃO FRUTOS DE RESISTÊNCIAS, LUTAS, CONQUISTAS E RETROCESSOS.

TRABALHO NO PERÍODO COLONIAL NO BRASIL

MODALIDADES COMPULSÓRIAS:

ESCRavidÃO E APRISIONAMENTO DOS POVOS NATIVOS FORAM AS PRINCIPAIS E A MAIS CRUENTAS DE TODAS AS MODALIDADES DE TRABALHO COMPULSÓRIO DURANTE O PERÍODO COLONIAL.

A ESCRavidÃO BRASILEIRA BASEOU-SE NA COMPRA E VENDA DE PESSOAS PARA O TRABALHO FORÇADO.

HOUVE POR PARTE DOS EUROPEUS A TENTATIVA DE APRISIONAMENTO E ESCRAVIDÃO DOS POVOS NATIVOS NA EXTRAÇÃO DO PAU-BRASIL E NO CULTIVO DA CANA-DE-AÇÚCAR. ESSA FORMA DE TRABALHO ERA PESADA E DESGASTANTE. CONTRA O QUAL OS NATIVOS SE REBELARAM.

OS HÁBITOS EUROPEUS DE TRABALHO SE CHOCARAM BRUTALMENTE COM OS DAS CULTURAS NATIVAS. MAS A PARTIR DE MEADOS DO SÉCULO XVI, OS EUROPEUS CONTARAM COM A AJUDA DOS RELIGIOSOS JESUÍTAS E DOS BANDEIRANTES PAULISTA. NA CAMPANHA CRISTÃ CABIA O TREINAMENTO PARA NOVOS HÁBITOS DE VIDA E DE TRABALHO.

SEGUNDO OS DADOS DOS RELIGIOSOS,
EM 1600 MAIS DE 50 MIL NATIVOS VIVIAM
EM ALDEAMENTOS VOLTADOS PARA O
TRABALHO NO CAMPO.

ESCRavidÃO DOS POVOS AFRICANOS

DEPOIS DA TENTATIVA DE ESCRAVIZAR OS NATIVOS SEGUIU-SE A ESCRAVIDÃO DOS POVOS AFRICANOS, QUE JÁ VIAM ESCRAVIZADOS DE SEU CONTINENTE DE ORIGEM.

O COMÉRCIO DOS POVOS NA COSTA AFRICANA ALIMENTOU O TERRITÓRIO BRASILEIRO POR MAIS DE TREZENTOS ANOS. A SOCIEDADE BRASILEIRA CONVIVEU COM UMA DAS FORMAS DE TRABALHO MAIS CRUEL CRIADAS PELA HUMANIDADE.

OS NÚMEROS SÃO IMPLACÁVEIS: 10 MILHÕES DE ESCRAVOS VIERAM PARA AS AMÉRICAS ENTRE OS SÉCULOS XVI E XIX, CERCA DE 4 MILHÕES DESEMBARCARAM NO BRASIL ATÉ A PROIBIÇÃO GRADUAL DO TRÁFICO NEGREIRO, QUE FOI DECRETADA EM 1850 POR PRESSÕES INTERNACIONAIS, SOBRETUDO INGLESAS.

O TRABALHO ESCRAVO SE ESPALHOU POR AMPLOS SETORES DA PRODUÇÃO COMO, POR EXEMPLO, NO CULTIVO DA CANA-DE-AÇÚCAR, NOS ENGENHOS, NA PRODUÇÃO DE CAFÉ NAS FAZENDAS DO RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO, NA ATIVIDADE MINERADORA, PRINCIPALMENTE EM MINAS GERAIS, NOS SERVIÇOS DOMÉSTICOS.

ESCRAVOS ERAM AS MÃOS E OS PÉS DO SENHOOR DE ENGENHO

OBSERVAÇÃO: NÃO SOMENTE DOS SENHORES DE ENGENHO COMO TAMBÉM DO SENHORES DO CAFÉ, DOS QUE VIVIAM DA EXTRAÇÃO DOS METAIS PRECIOSOS, DOS QUE CRIAVAM GADO, OU SEJA, DOS QUE DOMINAVAM A ECONOMIA BRASILEIRA.

O REGIME DE ESCRAVIDÃO SE CARACTERIZOU PELA AUSÊNCIA COMPLETA DE DIREITOS TRABALHISTAS, POLÍTICOS E SOCIAIS:

O ESCRAVO NÃO ERA REMUNERADO;

A JORNADA DE TRABALHO NÃO TINHA LIMITES PRÉ-FIXADOS;

NÃO HAVIA DESCANSO GARANTIDO NEM LIBERDADE DE ESCOLHER ONDE E PARA QUEM TRABALHAR.

MESMO QUANDO ALFORRIADOS, OS NEGROS NÃO ERAM CONSIDERADOS SEMELHANTES AOS BRANCOS. MUITAS OCUPAÇÕES E POSTOS DE TRABALHO LHEIS ERAM PROIBIDOS.

TRABALHO LIVRE: LIBERTOS E IMIGRANTES

PARA QUE O TRABALHO LIVRE TORNASSE LEI LOGROU-SE UM GRANDE PERCURSO DE LUTAS E RESISTÊNCIA.

PASSAGEM DO REGIME ESCRAVISTA PARA O DO TRABALHO LIVRE:

O NEGRO LIBERTO FOI JOGADO NO MERCADO DE TRABALHO COMPETITIVO SEM ESTUDO, SEM PROTEÇÃO SOCIAL, SEM PREPARAÇÃO PARA O MUNDO DO TRABALHO.

COMO SE NÃO BASTASSE, OS NEGROS PASSARAM A ENFRENTAR TODOS OS PRECONCEITOS QUE MARCAM A NOSSA SOCIEDADE, CLASSIFICADOS COMO INFERIORES EM TERMOS DE CONHECIMENTO E DE CAPACIDADE.

TRABALHO NO PERÍODO REPUBLICANO NO BRASIL

COMPLETADAS DUAS DÉCADAS DA PROCLAMAÇÃO DA CHAMADA PRIMEIRA REPÚBLICA (1889-1930) , O GOVERNO BRASILEIRO PASSOU A ESTIMULAR A VINDA DE IMIGRANTES PARA TRABALHAR NA LAVOURA CAFEEIRA, PRINCIPALMENTE O ESTADO DE SÃO PAULO.

ESTE PERÍODO FOI MARCADO PELA ENTRADA DE ESTRANGEIROS DE VÁRIAS NACIONALIDADES: ITALIANOS, ESPANHÓIS, ALEMÃES, JAPONESES, PORTUGUESES.

OS NÚMEROS REVELAM QUE 1889, QUANDO O GOVERNO PAULISTA ADERIU À POLÍTICA DE SUBSÍDIO À IMIGRAÇÃO, ENTRARAM NO ESTADO CERTA DE 2 MILHÕES DE IMIGRANTES, SENDO QUE DESSE TOTAL, UM TERÇO DELES ERAM ITALIANOS.

EM 1932, DAS 33 MIL FAZENDAS DO OESTE PAULISTA,

A POLÍTICA DE SUBSÍDIO À IMIGRAÇÃO

ENTRE 1935 E 1939, MAIS
DE 285 MIL
TRABALHADORES
ESTRANGEIROS
PASSARAM PELA
HOSPEDARIAS DOS
IMIGRANTES NA CIDADE
DE SÃO PAULO, ANTES
DE SEREM
ENCAMINHADOS ÀS
FAZENDAS DE CAFÉ NO
INTERIOR PAULISTA.



Descarque de imigrantes no Porto de Santos (SP), 1907.

IMIGRANTES ITALIANOS

OS ITALIANOS VINHAM DE PRECÁRIAS CONDIÇÕES DE TRABALHO EM SEU PAÍS DE ORIGEM, ALÉM DE TRABALHAREM NAS LAVOURAS CAFEEIRAS A FORÇA DE TRABALHO DELES TAMBÉM FOI UTILIZADA NAS ATIVIDADES FABRIS, QUE COMEÇOU A SER IMPLEMENTADAS NO FINAL DO SÉCULO XIX.

A UTILIZAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO DOS ESTRANGEIROS FOI TÃO GRANDE QUE EM 1930 FOI APROVADA E PROMULGADA A LEI DOS DOIS TERÇOS COM O OBJETIVO DE PROTEGER OS TRABALHADORES BRASILEIROS.

A LEI DOS DOIS TERÇO ESTABELECIA QUE AS EMPRESAS TINHAM DE TER EM SEUS QUADROS DOIS TERÇOS DE TRABALHADORES NACIONAIS.O

MANIFESTAÇÕES DOS TRABALHADORES

AS DÉCADAS DE 1920 E 1930 FORAM MARCADAS POR MANIFESTAÇÕES DE TRABALHADORES PELAS CONQUISTAS DE DIREITOS TRABALHISTAS:

- REDUÇÃO DA CARGA HORÁRIA,
- REGULAMENTAÇÃO DO TRABALHO FEMININO E INFANTIL,
- LUTA PELA PROMULGAÇÃO DA LEI DE PROTEÇÃO CONTRA ACIDENTE DE TRABALHO.,
- GREVES, BOICOTES E CAMPANHAS CONTRA A ALTA DE PREÇOS E A FALTA DE DINHEIRO,
- CRIAÇÃO DE ASSOCIAÇÕES DE CLASSES,
- FORMAÇÃO DE PARTIDOS OPERÁRIOS E LAÇAMENTO DE CANDIDATOS ÀS ELEIÇÕES.

POSIÇÃO DO GOVERNO

DIANTE DAS MANIFESTAÇÕES DOS TRABALHADORES EM DEFESA DE MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA E DE TRABALHO A REPRESSÃO POLÍCIAL FOI INTENSA – TÃO INTENSA QUE UMA EXPRESSÃO DA ÉPOCA FICOU FAMOSA: **“A QUESTÃO OPERÁRIA É UMA QUESTÃO DE POLÍCIA”**.

TRABALHADORES DO BRASIL

A POLÍTICA DE SUBSÍDIO À IMIGRAÇÃO ACABOU CONTRIBUÍNDO PARA A VALORIZAÇÃO SOCIAL DO TRABALHO MANUAL VISTO COMO UMA ATIVIDADE INDIGNA.

COMO NOSSA ECONOMIA ESTAVA BASEADA NA ESCRAVIDÃO, O TRABALHO MANUAL FICOU ASSOCIADO AO ESCRAVO. LOGO, ERA DEGRADANTE TRABALHAR MANUALMENTE, COMO ERA DEGRADANTE SER ESCRAVO.

OS IMIGRANTES, MESMO POBRES EM SEUS PAÍSES DE ORIGENS, TINHAM ALGUM TIPO DE EDUCAÇÃO FORMAL, SABIAM LER E TINHAM CONHECIMENTOS RUDIMENTARES.

A ENTRADA DA FORÇA DE TRABALHO DOS ESTRANGEIROS PROPICIOU QUE OS TRABALHADORES BRASILEIROS CONHECESSEM FORMAS MAIS ORGANIZADAS DE MOBILIZAÇÃO E PRESSÕES SOBRE OS DONOS DAS EMPRESAS.

GETULIO VARGAS: GOVERNO

MEDIDAS ADOTADAS:

EM 1932: SURTIU A CARTEIRA DE TRABALHO.

CRIAÇÃO DO SALÁRIO MÍNIMO.

CRIAÇÃO DA JUSTIÇA DO TRABALHO.

CRIAÇÃO DO MINISTÉRIO DO TRABALHO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO

EM 1º DE MAIO DE 1943: VARGAS ASSINOU A CONSOLIDAÇÃO DAS LEIS DO TRABALHADOR (CLT)

DIRETOS TRABALHISTAS ADQUIRIDOS POR MEIO DE LUTAS, GREVE...

-DESCANSO SEMANAL,

-FÉRIAS REMUNERADAS,

-SISTEMA PREVIDENCIÁRIO,

-SEGURO-DESEMPREGO,

-13º SALÁRIO (A PARTIR DE 1962),

-FUNDO DE GARANTIA POR TEMPO DE SERVIÇO (FGTS, A PARTIR DE 1966)

ANOTAÇÃO NA CARTEIRA DE TRABALHO À ÉPOCA

AS CARTEIRAS DE TRABALHO CONTINHAM, ALÉM DO ESPAÇO PARA O REGISTRO DO EMPREGADO POR PARTE DE SEU EMPREGADOR, UM ESPAÇO DESTINADO A “**ANOTAÇÕES POLICIAIS**”.

CENÁRIO ATUAL

AINDA HOJE, A CARTEIRA DE TRABALHO CONTINUA COMO SINÔNIMO DE SEGURANÇA E ESTABILIDADE. VIVE-SE EM UM MUNDO MARCADO PELO CRESCIMENTO DA INFORMALIDADE E PELA CONSTANTE AMEAÇA DO DESEMPREGO, A BUSCA POR UM TRABALHO “COM CARTEIRA ASSINADA” ESTÁ NO TOPO DA LISTA DE PRIORIDADES DOS JOVENS QUE INGRESSAM NO MERCADO DE TRABALHO.

MIGRAÇÕES INTERNAS (1940) JUNTAM-SE AOS IMIGRANTES ESTRANGEIROS

EM UM PAIS AINDA PREDOMINANTEMENTE RURAL, OS TRABALHADORES ENFRENTAVAM AS PÉSSIMAS CONDIÇÕES DE VIDA E TRABALHO EM REGIÕES DESPROVIDAS DE OPORTUNIDADES, MARCADAS POR GRAVES SECAS, POR DOENÇAS E FALTA DE INCENTIVOS À PRODUÇÃO.

POLÍTICA DE SUBSÍDIO ÀS MIGRAÇÕES INTERNAS:

O GOVERNO DE SÃO PAULO, ESTADO MAIS DESENVOLVIDO DO PAÍS, RECEBEU MIGRANTES BRASILEIROS . ENTRE 1946 E 1960 SÃO PAULO RECEBEU 1 MINHÃO E 600 MIL TRABALHADORES BRASILEIROS. OS NÚMEROS NÃO PARARAM DE CRESCER: ENTRE 1950 E 1960, A CIDADE DE SÃO PAULO TRIPLICOU DE TAMANHO, E A POPULAÇÃO DE ORIGEM NORDESTINA AUMENTOU DEZ VEZES. COM ISSO, CRESCERAM O VOLUME DE FORÇA DE TRABALHO QUE NÃO FOI ABSORVIDA PELAS INDUSTRIAS.

ENTRE 1942 E 1945, O GOVERNO DE GETULIO VARGAS

OS SOLDADOS DA BORRACHA

ALISTAMENTO VOLUNTÁRIO OU RECRUTAMENTO FORÇADO?

OS DADOS FALAM POR SI: DOS 60 MIL SOLDADOS DA BORRACHA ENVIADOS PARA OS SERINGAIS ENTRE 1942 E 1945, METADE ACABOU MORRENDO NA AMAZÔNIA OU MESMO NA VIAGEM, QUE DEMORAVA MAIS DE TRÊS MESES. PARA TERMOS UMA IDÉIA DOS NÚMEROS, BASTA LEMBRAR QUE, NO MESMO PERÍODO, DOS 20 MIL COMBATENTES BRASILEIROS QUE FORAM LUTAR CONTRA OS FASCISTAS ITALIANOS, MORRERAM 454.

EM 1988, A CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA DETERMINOU QUE OS SOLDADOS DA BORRACHA AINDA VIVOS PASSASSEM A RECEBER UMA PENSÃO COMO RECONHECIMENTO PELOS TRABALHOS PRESTADOS AO PAÍS.

“LUGAR DA MULHER É EM CASA”

MITO OU VERDADE?

NA VERDADE AS MULHERES TRABALHAVAM NÃO SOMENTE DENTRO DE CASA, MAS EM SERVIÇOS TÃO PESADOS QUANTO OS HOMENS NAS LAVOURAS.

EM 1820 AS MULHERES CONSTITUÍAM 23% DOS ESCRAVOS; EM 1880, PASSARAM A CONSTITUIR 44%. NAS CIDADES, DEPOIS DA ABOLIÇÃO, AS MULHERES SE OCUPAVAM DO COMÉRCIO AMBULANTE. MAS FOI NA TECELAGEM E NA CONFECÇÃO QUE A FORÇA DE TRABALHO FEMININA PREVALECEU NO FINAL DO SÉCULO XIX.

LISTA DE OCUPAÇÕES FEMININAS: PARTEIRAS, AMAS DE LEITE, EMPREGADAS DOMÉSTICAS, FIANDEIRAS, RENDEIRAS, COSTUREIRAS, TERCELÃS ... NO INÍCIO DO SÉCULO XX, QUASE DOIS TERÇOS DA FORÇA DE TRABALHO NA INDÚSTRIA TÊXTIL ERAM FORMADOS POR MULHERES.

DESIGUALDADE DE DIREITOS

MESMO OCUPANDO AS MESMAS FUNÇÕES QUE OS HOMENS AS MULHERES GANHAM MENOS QUE OS HOMENS.

ENTRE AS MULHERES SÃO CONSTANTES AS LUTAS POR MELHORES SALÁRIOS, FÉRIAS, 13º SALÁRIO, LICENÇA MATERNIDADE, DIMINUIÇÃO DA JORNADA DE TRABALHO...

ATÉ A DÉCADA DE 1960, O MARIDO PODIA IMPEDIR A ESPOSA DE TER UM TRABALHO CASO CONSIDERASSE QUE AQUELA ATIVIDADE PERTURBASSE AS OBRIGAÇÕES DA MULHER EM CASA. O CÓDIGO CIVIL DE 1917 DESIGNAVA O MARIDO CHEFE DA FAMÍLIA E DAVA-LHE ESSE DIREITO.

EM 1962, A LEI 4.121, ALTEROU EM PARTE O CÓDIGO CIVIL DE 1917, E A CONSTITUIÇÃO DE 1988 INSTITUI A IGUALDADE DE DIREITOS E DEVERES ENTRE HOMENS E MULHERES. MAS ALGUMAS DAS CONQUISTAS AINDA NÃO FORAM PLENAMENTE REALIZADAS EM NOSSO PAÍS.

TRABALHO INFANTIL

ATÉ O SÉCULO XIX, MUITAS CRIANÇAS FORAM VÍTIMAS DO TRÁFICO DE ESCRAVOS. AO LONGO DOS SÉCULOS, MUITAS VEZES FORAM OBRIGADAS A TRABALHAR E FORAM MANTIDAS FORA DA ESCOLA E SEM TIPO DE PROTEÇÃO SOCIAL.

HOJE, OS ABUSOS E AS DESATENÇÕES DO MUNDO ADULTO COM RELAÇÃO À INFÂNCIA TÊM SIDO DENUNCIADOS COM MAIS FREQUÊNCIA PELOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO. NO BRASIL, A LEGISLAÇÃO PASSOU A PREVER QUE SOMENTE COM 16 ANOS SE PODERÁ ADMITIR UM JOVEM EM UM EMPREGO. PELO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (ECA), PROMULGADO EM 1990, AS CRIANÇAS DEVEM FICAR FORA DO MERCADO DE TRABALHO. PORÉM O MERCADO INFORMAL UTILIZA AINDA GRANDE CONTINGENTE DA FORÇA DE TRABALHO DE CRIANÇAS E DE ADOLESCENTES.

A QUEM INTERESSA A DEFESA DE MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA E DE TRABALHO?

OS DIREITOS TRABALHISTAS HORA PODEM AVANÇAR OU RECUAR.

É IMPORTANTE QUE OS MOVIMENTOS SINDICAIS DOS TRABALHADORES ENFRENTEM AS PRESSÕES DA CLASSE SOCIAL QUE LUCRA COM A RIQUEZA PRODUZIDA PELOS TRABALHADORES.

ATUALMENTE O MUNDO DO TRABALHO ENFRENTA DIVERSOS DESAFIOS: SE DISCUTI A “FLEXIBILIDADE”, “FRAGMENTAÇÃO” E PRECARIZAÇÃO DOS DIREITOS TRABALHISTAS, É NECESSÁRIO INCORPORAR OS JOVENS NO MERCADO DE TRABALHO CADA VEZ MAIS COMPETITIVO, CRIAR IGUALDADE ENTRE HOMENS E MULHERES, ENFRENTAR O DESEMPREGO ESTRUTURAL, COMBATER O TRÁFICO ILEGAL DE TRABALHADORES E ELIMINAR O TRABALHO ESCRAVO CONTEMPORÂNEO.

**O Brasil ainda
é um país
católico?**

A presença constante dos rituais religiosos desde os primórdios da humanidade merece realmente ser estudada. E essa recorrência tão grande, em lugares e culturas tão diferentes e distantes, tanto no espaço quanto no tempo, sempre interessou aos que quiseram e querem aprofundar seu conhecimento sobre as sociedades. Você já viu que para Max Weber, por exemplo, conhecer as religiões era uma forma de compreender as sociedades. Para entender como os indivíduos e os grupos orientam suas ações, ou definem suas condutas e se comportam uns em relação aos outros, dizia ele, é importante saber que crença religiosa eles professam. Assim como as pessoas agem de forma muito diversificada, também as orientações religiosas são distintas. Não importava, para Weber, se uma religião tinha mais adeptos que outra; nem ele próprio dizia qual, dentre as muitas religiões que estudou, era sua escolhida. Como sociólogo, o que ele pretendia era entender as razões que levavam pessoas e grupos a aderir a um conjunto de crenças. Interessa-vos saber como as pessoas justificavam suas escolhas e, também, o que tais escolhas produziam em seus comportamentos.



Muitos outros pensadores, antropólogos e sociólogos também deram bastante atenção às crenças religiosas que se espalham pelas sociedades. A própria palavra "religião" pode nos ajudar a entender por que, desde sua origem, a sociologia se interessou por esse assunto. Religião tem a mesma origem de religar, que significa ligar de novo, ou ligar fortemente. Ligar quem a quem ou a quê? Uma pessoa religiosa responderia que a religião que professa a liga a um deus, a uma fé, a uma doutrina - que, por sua vez, unem muitas pessoas em torno de si. E é isso que interessa à sociologia: como conjuntos imensos de pessoas tão diferentes se ligam a uma só ideia. Não importa o deus, não importa a doutrina ou o objeto sagrado, a religião é um fenômeno que até hoje está presente em todas as sociedades. Na nossa também



Religiões ao redor do mundo

Você sabe quais são e onde se praticam as religiões com mais adeptos ao redor do mundo?

Cristianismo: tem mais de 2,1 bilhões fiéis, ou cerca de 33% da população mundial. O Brasil é o país com maior número de católicos no mundo, seguido pelo México, Estados Unidos, Filipinas e Itália.

Islamismo: tem cerca de 1,3 bilhão seguidores, ou 20% da população mundial. Apenas 18% dos islâmicos vivem no mundo árabe, e a maior comunidade islâmica nacional encontra-se na Indonésia.

Hinduísmo: tem aproximadamente 850 milhões fiéis, ou 13% da população mundial. É praticado predominantemente na Índia.

Budismo: tem mais de 300 milhões praticantes, ou 5,8% da população mundial. A maior concentração de budistas (um terço do total) encontra-se na China.



Em que acreditam os brasileiros?



Vitor Meireles, *A primeira missa no Brasil*, óleo sobre tela 268 cm x 356 cm, 1860. O quadro representa missa realizada por Frei Henrique de Coimbra, em Porto Seguro, Bahia, em 26 de abril de 1500.

Religiões do Brasil de 1940 a 2000,

Religião	1940	1950	1960	1970	1980	1990	2000
Católicos	95,2	93,7	93,1	91,1	89,2	83,3	73,8
Evangélicos	2,6	3,4	4,0	5,8	6,6	9,0	15,4
Outras religiões	1,9	2,4	2,4	2,3	2,5	2,9	3,5
Sem religião	0,2	0,5	0,5	0,8	1,6	4,8	7,3
Total (*)	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

(*) Não inclui religião não declarada e não determinada.

Fonte: IBGE, Censos demográficos.

Mas, como você pode ver, os dados mais recentes trazem novidades. Vamos examiná-los mais de perto.

Religião	1980	1991	2000
Católicos	89,2	83,3	73,7
Evangélicos	6,6	9,0	15,4
Espíritas	0,7	1,1	1,4
Afro-brasileiros	0,6 (0,57)	0,4 (0,44)	0,3 (0,34)
Outras religiões	1,3	1,4	1,8
Sem religião	1,6	4,8	7,3
Total (*)	100,0%	100,0%	100,0%

Um sociólogo especialista em religião, Antonio Flávio Pierucci, ao analisar os dados do Censo 2000, do IBGE, apontou o declínio de três religiões - o catolicismo, a umbanda e o luteranismo. Este último, uma das denominações evangélicas, desembarcou no Brasil com os imigrantes alemães, no final do século XIX, e teve muitos adeptos no país. A umbanda incorporou elementos de vários cultos dos africanos que para cá vieram na condição de escravos e os adaptou de forma original.

Como as pesquisas demonstram, houve recentemente uma alteração na composição religiosa da população brasileira. Ainda que a religião católica continue sendo a primeira, outras crenças vêm ganhando espaço. Essa tendência coloca o Brasil ao lado de outras sociedades em que o predomínio de uma religião vai cedendo lugar à diversificação das práticas religiosas. Como também mostram os quadros acima, de 1960 a 1991 houve um crescimento de mais de 100% do contingente de evangélicos. De 1991 a 2000 esse crescimento prosseguiu, chegando a mais de 70%. Logo, não é correto dizer que a religiosidade do povo brasileiro está diminuindo: ela vem se manifestando de forma diferente, e isso nos informa sobre a dinâmica da própria sociedade.



Em setembro de 2008, o jornal O Globo publicou uma matéria intitulada "Questão de fé" que confirmava a religiosidade de jovens entre 18 e 29 anos. Segundo a reportagem, pesquisadores da fundação alemã Bertelsmann Stiftung entrevistaram 21 mil jovens em 21 países, com o objetivo de saber se era possível falar de religiosidade entre os jovens no mundo contemporâneo. Pois saiba que os brasileiros apareceram como os terceiros mais religiosos, ficando atrás apenas da Nigéria e da Guatemala e "empatando" com a Indonésia e o Marrocos. A pesquisa revelou ainda dados mais detalhados sobre nosso país: 95% dos jovens brasileiros entrevistados declararam-se religiosos, e 65%, muito religiosos. São números altos, se comparados com os de outros países como a Rússia e a Áustria, onde apenas 3% e 5% dos jovens, respectivamente, declararam praticar uma religião. O que os pesquisadores também consideraram importante foi o fato de que as declarações dos jovens eram semelhantes às da população acima de 60 anos. Os jovens não se distanciavam das populações mais velhas quando se perguntava se acreditavam em Deus, professavam alguma religião, rezavam em alguma ocasião e com que frequência.

Também no Brasil há muitos pesquisadores que se dedicam a estudar a religiosidade. Uma pesquisa realizada pela antropóloga Regina Novaes e pelo sociólogo Alexandre Brasil Fonseca nos revela que a religião tem forte poder de agregação entre os jovens. Os números são interessantes: enquanto 27,3% dos entrevistados são filiados a organizações sociais como clubes, 81,1% integram grupos religiosos.

Se falar de religiosidade não significa falar de uma mesma religião, também no interior das religiões há diferenciações importantes. E a sociologia se ocupa igualmente dessas distinções. O termo evangélico, por exemplo, se aplica a distintas confissões religiosas cristãs não católicas.



Conclusão

Por que imaginamos o Brasil como um país católico? Pela quantidade de feriados dedicados aos santos e padroeiros? Pela quantidade de igrejas e capelas católicas que vemos no trajeto de casa até a escola? Por causa da quantidade de pessoas que se dizem leais ao papa? Tudo isso é verdade, mas a construção dessa realidade social não se deu de uma hora para outra. Ela tem raízes profundas na história do Brasil, desde a chegada dos primeiros portugueses à Terra de Santa Cruz.

Após a quebra dos laços coloniais com os portugueses, a religião católica firmou-se como a principal crença na nova nação, sendo apontada como religião oficial do país na primeira Constituição brasileira (1824).

Os brasileiros ampliaram seu leque de escolhas religiosas a ponto de a mais recente Constituição (1988) não mais estabelecer uma religião oficial. Isso indica que os brasileiros estão mais afinados com o individualismo moderno, ou seja, seguem no campo religioso uma lógica de escolha, e não de manutenção de uma tradição. Em outras palavras, o campo religioso brasileiro reflete aquilo que os sociólogos chamam de modernização da sociedade.



Conclusão

Mas assumindo uma outra perspectiva, vemos com os dados do Censo 2000, do IBGE, que o Brasil é um país predominantemente cristão - é só somar os percentuais dos católicos com o dos evangélicos que chegaremos a 90% da população praticantes de alguma modalidade de cristianismo. As migrações religiosas acontecem, mas majoritariamente dentro da mesma matriz. Houve o crescimento do número de pessoas que se identificam como "sem religião" (7%), e o conjunto de praticantes de outras religiões (aquelas que não são cristãs) representa 3% da população brasileira.

Concluimos que o fenômeno religioso brasileiro admite múltiplas interpretações. As perspectivas adotadas pelos pesquisadores revelam facetas diferentes da mesma realidade social.



Prof(a): DANIELE RANGEL
Disciplina: SOCIOLOGIA TURMA: 3001



EXERCÍCIOS DO LIVRO:

**P. 245, N° 1 E “DE OLHO NO ENEM”, N°
1-5.**

P. 260, N° 1 E 2 E “DE OLHO NO ENEM”, N° 1-2.